



## **Academia da Notícia: O Exercício da Comunicação<sup>1</sup>**

Ébida Rosa dos Santos<sup>2</sup>

Iedo Zortéa<sup>3</sup>

Marcos Antonio Corbari<sup>4</sup>

Helena de Moraes Fernandes<sup>5</sup>

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM  
Centro de Educação Superior Norte RS – Cesnors  
Campus Frederico Westphalen, RS

**RESUMO:** O programa radiofônico “Academia da Notícia”, veiculado semanalmente pela Rádio Comunitária de Frederico Westphalen, apresenta assuntos relativos ao curso de Jornalismo, do Centro de Educação Superior Norte RS - Cesnors, e o entorno humano envolvido por suas ações, buscando sempre ir ao encontro do interesse público da comunidade em que está inserido. Trata-se de um mecanismo de comunicação entre o ambiente acadêmico do curso de Comunicação Social da UFSM/Cesnors e a comunidade que o acolhe. A experiência procurou reproduzir naquele ambiente experimental as rotinas de produção e os desafios do dia-a-dia de um programa radiofônico veiculado ao vivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo, jornalismo, comunidade, experimental.

### **Considerações iniciais**

O meio rádio está inserido na realidade das comunidades locais na micro-região do Médio e Alto Uruguai, macro-região Norte do Rio Grande do Sul, como um instrumento diário de comunicação entre interlocutores diversos, bem como servindo ao suprimento das necessidades primárias de utilidade pública desde a implantação da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, na área temática Jornalismo (IJ 01) do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: [ebida\\_santos@hotmail.com](mailto:ebida_santos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: [iedo\\_zortea@hotmail.com](mailto:iedo_zortea@hotmail.com) .

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: [marcos.corbari@gmail.com](mailto:marcos.corbari@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho e professor da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo. Professor a do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM/Cesnors, e-mail: [helenamoraesf@hotmail.com](mailto:helenamoraesf@hotmail.com)



primeira emissora, em Frederico Westphalen, (Luz & Alegria AM) por iniciativa do religioso Monsenhor Vitor Batistella há mais de 50 anos. De lá para cá surgiram diversas emissoras de longo alcance na região, tanto em amplitude (AM) quanto em frequência modulada (FM). Os jornais impressos presentes no mercado local são noticiosos com frequência bissemanal, semanal, quinzenal ou mesmo mensal, na maior parte dos casos representando a linha discursiva de interesses empresariais ou políticos. Não existe cobertura de televisão local, sendo a região servida pela retransmissora de RBS TV mais próxima vinculada a sucursal de Passo Fundo, veiculando esporadicamente menções às comunidades abrangidas, conforme a gravidade e a intensidade dos fatos a serem noticiados. Neste ínterim, o meio rádio foi o primeiro também a abrir suas portas aos professores e acadêmicos do recém criado curso de Jornalismo, para encontrar oportunidade de manifestação de seu pensamento e veiculação de suas produções.

O programa Academia da Notícia foi proposto como uma atividade de extensão aos acadêmicos integrantes do 4º semestre do curso de Jornalismo da UFSM/Cesnors, dentro da disciplina Laboratório de Radiojornalismo II, ministrada pela professora Helena de Moraes Fernandes, depois aberto a participação de voluntários matriculados em outros períodos do mesmo curso. Levado ao ar todas as quartas-feiras, ao vivo, apresenta em sua estrutura os modos de produção básicos, reproduzindo em nível acadêmico os processos de uma veiculação profissional. Hoje o programa segue como uma atividade de extensão, vinculado ao projeto Antenados, fazendo parte de um conjunto de 4 programas radiofônicos totalmente produzidos por alunos do curso de jornalismo do Cesnors.

O “Academia” da Notícia surgiu dando continuidade a uma tradição recente de aproveitamento do espaço disponibilizado pela emissora comunitária local para veiculação das produções do curso. Depois de dois anos veiculando peças radiofônicas produzidas com os mais diversos fins (rádiodocumentários, noticiosos, informativos institucionais, radioteatro, programas de debates, etc.) julgou-se necessário consolidar a identidade do curso de Jornalismo de um modo mais marcante, inserindo-o definitivamente na rotina da comunidade através da afirmação de suas diversas ações de extensão e a exposição dos resultados da mesma, personificando no processo comunicativo a relação de troca estabelecida entre a comunidade, que acolhe os alunos e



proporciona-lhes a oferta do curso superior público, recebendo destes a contrapartida do serviço de interesse público, principalmente estabelecidos por estas ações de pesquisa e extensão que produzem inúmeros benefícios a esta mesma comunidade.

### **Definição de objetivos e justificativas**

Os dois principais objetivos do programa Academia da Notícia referem-se a proporcionar aos alunos participantes do projeto de Extensão a oportunidade de vivenciar o processo produtivo real de um programa radiofônico veiculado ao vivo, bem como de estreitar os laços entre a comunidade de Frederico Westphalen e o universo acadêmico do curso de Comunicação Social, especialmente as ações desenvolvidas pelos discentes de Jornalismo. O programa surge, portanto, com um papel decisivo de difusor de conhecimento, instrumento de divulgação do curso, meio de publicização dos trabalhos e pesquisas realizados no âmbito universitário por professores e alunos, bem como de atender ao princípio básico da fundamentação da Comunicação Social que é o atendimento ao interesse público, no caso específico, ressaltando-se o objetivo final de agregar-se aos processos colaborativos, para a consolidação do ensino superior público no Norte do Rio Grande do Sul. No Código de Ética dos Jornalistas, logo no seu Capítulo Primeiro (Do direito à informação), Artigo 2º, o princípio, acima citado, é abordado: “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público”. Na definição dos deveres do jornalista o princípio é novamente citado, no Artigo 6º, parágrafo II: “(é dever do jornalista) divulgar os fatos e as informações de interesse público”.

Se por um lado aborda-se como norteador central e balizador de toda a série de produções propostas pela equipe do “Academia da Notícia” esse princípio de interesse público, por outro podemos ainda observar a concordância com a idéia proposta por Milton Jung, quando refere-se ao conceito de proximidade proporcionado pelo meio rádio:

“Uma das características do rádio é a proximidade com o ouvinte, a conversa direta com o cidadão. A expressão “falar ao pé do ouvido” transformou-se em lugar comum, mas reproduz bem a sensação de quem está à frente do microfone contando histórias do cotidiano”. (MILTON JUNG, 2007, p. 39)



Uma vez que o curso de Comunicação Social/Jornalismo ainda é recente, assim como o próprio centro universitário onde está inserido, não possui em sua estrutura própria mecanismos necessários a veiculação das peças produzidas pelos alunos (estação de rádio e/ou TV, gráfica de impressos ou servidor de dados digitais de livre acesso), se fez necessária construir uma rede de parcerias com veículos locais já estruturados. A procura pelo meio rádio como primeira possibilidade se deu pela sua consolidação histórica como meio de comunicação de principal alcance aos fatores de interesse público locais.

“Esse é um dos meios de comunicação de massa mais antigos e também um dos mais importantes, pois é capaz de levar informações aos lugares de mais difícil acesso, integrando as populações das cidades e dos locais mais afastados, onde, muitas vezes, outros meios de comunicação não tem acesso. Por ser parte do cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo, o rádio tornou-se o meio de comunicação mais próximo e de mais fácil acesso. Ele desempenha inúmeros papéis e funções, entre os quais destacam-se as capacidades de: influenciar o comportamento das pessoas; criar novos hábitos; atender as demandas simbólicas de lazer, entretenimento, informação e companhia; divulgar novos artistas e a cultura local.” (BESSA, OLIVEIRA, MIURA e FERRAZ, 2009, p.22-23).

Aproximar o curso de Jornalismo da comunidade é uma necessidade premente, requerendo, para sua efetivação a oferta de instrumentos adequados. O programa “Academia da Notícia” se propôs a ser um dos possíveis canais de interlocução entre curso e comunidade, procurando exercer ao menos 3 das 4 funções citadas: ao mesmo tempo em que informa sobre as produções e pesquisas realizadas no curso de Jornalismo do Cesnors, exerce influência e procura a mudança de postura do público ouvinte quanto ao modo deste perceber o curso e mesmo o centro universitário; procura efetivar a criação de novos hábitos, estabelecendo para os alunos envolvidos novas rotinas de produção, aos demais alunos e professores novas rotinas de veiculação de suas produções e, por fim, ao público ouvinte um novo momento de aproximação pessoal com esses profissionais e produtos que inserem-se em seu meio comunitário a partir da existência da universidade; atendendo a demanda simbólica da informação a que se propôs veicular, mas sem deixar de ter em mente a necessidade do processo comunicativo soar agradável e manter-se ao longo dos seus 30 minutos de duração como uma conversa pessoal na qual, a qualquer momento, o próprio ouvinte pode sentir-se motivado a participar e, dessa forma, ao menos parcialmente, suprir as demandas de lazer, entretenimento e companhia. Por fim, se por um lado não serve



diretamente como meio de divulgação de novos artistas ou mesmo de elementos da cultura local, o programa presta o serviço público de divulgar novos itens de pesquisa experimental desenvolvidos a partir da própria comunidade onde está inserido o centro universitário que mantém o curso de Jornalismo e propõe-se como vitrine de uma nova proposta cultural a qual traz novos elementos a serem assimilados dentro do âmbito das tradições e costumes locais.

### **Construindo uma proposta de práticas**

Depois de apresentada a proposta de criação do programa “Academia da Notícia” e de encontrado o espaço para sua veiculação, estabeleceu-se a formação de uma rotina produtiva para a equipe de acadêmicos participantes. Sob a orientação da professora Helena de Moraes Fernandes, os participantes semanalmente realizaram debate de pautas, definição de assuntos, levantamento de dados, identificação de fontes, estabelecimento de contatos, agendamento de participações, seleção de dados, captação e produção de áudios, elaboração de roteiro de apresentação e definição de viés discursivo a ser adotado pelos apresentadores. Dentre essas tarefas, fomos desafiados a considerar os Valores/notícia, que segundo Wolf:

“[...] devem permitir que a seleção do material seja executada com rapidez, de um modo quase automático, e que essa seleção se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de comparação e que seja defensável e, sobretudo, que não seja suscetível de demasiados impedimentos.” (WOLF, 1995, p. 177).

Dentro desse processo de valoração é preciso ponderar sobre o caráter dinâmico dos valores notícia que mudam no tempo e embora revelem conformidade no meio profissional, não permanecem sempre os mesmos, pois, como observou o autor, “assuntos que há alguns anos não simplesmente <<não existiam>> constituem atualmente de uma forma geral, notícia”. A partir, portanto, da seleção dos valores/notícia é que estabelecemos as rotinas produtivas, contexto prático-operativo em que estes valores adquirem significação.

O programa, veiculado ao vivo, às quartas-feiras entre as 20h e às 20h30min. pela Rádio Comunitária de Frederico Westphalen (97,9 FM – [www.comunitaria.com.br](http://www.comunitaria.com.br)) envolvia uma equipe de 8 pessoas em pelo menos 5 dias de trabalho prévio, levando-se



em conta que estes participantes dividiam sua rotina diária com os demais compromissos acadêmicos do curso que é empreendido em sistema diurno integral. Uma vez concluído o programa atual, a rotina proposta para os dias seguintes, prevendo o próximo programa, sugeria já nos dois dias seguintes (quinta e sexta-feira) a definição das pautas possíveis para a semana seguinte, bem como a apresentação para a orientadora. Normalmente o período de pesquisa, coleta de dados, contatos e captação de áudios (quando necessários) se dava entre segunda e terça-feira. A elaboração do roteiro costumava ser realizada na terça-feira à noite, depois de finalizados os trabalhos de apuração, para que se pudesse apresentar o mesmo à orientadora algumas horas antes da veiculação, na quarta-feira à noite.

A definição da linha textual de apresentação se deu sempre levando em conta a formação média do público ouvinte, estabelecendo um discurso lingüístico que não deixasse margem a banalização ou permitisse a utilização de expressões demasiadas populares, mas ao mesmo tempo se constituísse através de enunciados acessíveis a população em geral, conforme ponderam Barbeiro & Lima (2003, p.72), quando afirmam que “para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada o texto deve ser coloquial. O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas sem apelos a linguagem vulgar e, acima de tudo, respeitar as regras do idioma”. Ou seja, procurava-se soar íntegro na apresentação das informações e dados tanto ao público acadêmico (sem os costumeiros rebusques da linguagem científica) quanto ao público médio (sem exagerar nos colóquios cotidianos normalmente presentes nos programas radiofônicos de linha popular).

A orientação no sentido de ser um programa ao vivo se dava de forma cuidadosa, procurando antecipar eventuais situações de necessidade de improviso. Neste ínterim a participação de dois apresentadores fixos e um comentarista de livre intervenção propuseram um formato que por um lado criou uma ambiência sonora agradável e por outro ofereceu a possibilidade aos participantes de alcançar um nível de confiança mais seguro quanto às possíveis problemáticas do *ao vivo*.

Apesar de prepararmos um roteiro básico de apresentação, o programa permitia a livre condução dos trabalhos de modo a apresentadores e convidados poderem interagir e mudar os rumos da conversa se necessário. A utilização de áudios coletados e eventuais enquetes propostas ao público em gravações prévias foram utilizadas ou não conforme a necessidade de cada assunto abordado. Pelas características do programa, de mostrar as produções realizadas pelos acadêmicos do curso de jornalismo, o tipo de



entrevista utilizada, conforme descreve McLEISH (2001, p.43-44) é interpretativa, pois se fornece os fatos ao entrevistado e pede-se que ele descreva e comente. Conforme o autor, o objetivo é “expor o raciocínio dele ou dela, permitindo ao ouvinte fazer um julgamento sobre o senso de valores ou as prioridades do entrevistado”.

A liberdade de linha de ação oferecida aos apresentadores, podendo desprender-se das amarras propostas pelo roteiro, especialmente no momento da entrevista, vem ao encontro do enunciado por McLeish ao discorrer sobre esse instrumento:

“A entrevista basicamente é um evento espontâneo. Qualquer indicação de ter sido ensaiada prejudica a credibilidade do entrevistado a ponto de o ouvinte achar que a coisa toda foi “arranjada”. [...] A entrevista deve ser o que parece ser – perguntas e respostas em benefício do ouvinte interessado. O entrevistador age em nome do ouvinte fazendo as perguntas que este gostaria de fazer.” (ROBERT MCLEISH, 2001, p. 43).

### **Considerações finais**

Devemos admitir que o rádio possui algumas características limitadoras que podem diminuir sua eficácia, como a ausência de recursos visuais, por exemplo, dependendo unicamente do som para transmitir sua mensagem. Porém, por outro lado, pode-se sugerir, até mesmo baseados na experiência do programa Academia da Notícia, que a utilização de expedientes alternativos conferem ao rádio a possibilidade de minimizar essas limitações e potencializar as suas propriedades positivas particulares, tais como a facilidade da execução do *ao vivo*, a proximidade com o público, a caracterização local e a possibilidade do *feedback* imediato. São exemplos citados e devidamente experimentados na prática pelos participantes do programa, elementos como o cuidado com os textos a serem apresentados, a condução da fala dos entrevistados de modo a não apresentarem linguajar excessivamente científico, a utilização de recursos sonoros, ambientação e efeitos de áudio, a procura pela aproximação de cada assunto apresentado com o real interesse do público ouvinte e até mesmo a indução a descontração do ambiente de entrevista para um possível formato de conversa (transformando o local onde o ouvinte está escutando o programa em uma espécie de sala de estar para visitantes inesperados).

Ao final do primeiro período de produção, notava-se entre os alunos participantes a satisfação em trabalhar em uma emissora voltada à comunidade, sendo



que esta foi a primeira a abrir as portas para que pudessem exercitar os conhecimentos que adquiriram na academia, podendo neste espaço vivenciar o rádio “de verdade”, nos deixando a certeza da concordância com Prado (2006, p.62) quando ela diz que “Produzir para rádios comunitárias é tarefa pela qual todos deveriam passar no começo da carreira”. Através do programa Academia da Notícia procurou-se levar a comunidade frederiquense os trabalhos desenvolvidos dentro da universidade de forma idônea, com simplicidade e competência, deixando claro que os alunos/apresentadores não são celebridades, até porque essa não é sua função social, e, como afirma Barbeiro (2003, p.63) “O jornalista não é artista. Jornalista não é notícia, trabalha com ela. O âncora precisa saber que ele é integrante de um processo, para contar a uma parte da sociedade o que a outra está fazendo”.

A consolidação através de mais de 5 décadas presente no dia a dia da comunidade regional constitui sobremaneira no Médio e Alto Uruguai um caráter de real particularidade entre a veiculação informativa do rádio e a realidade comunitária, conferindo as iniciativas veiculadas por esta mídia uma leitura de proximidade junto ao público ouvinte. A iniciativa de produzir e veicular um programa como o Academia da Notícia, de outro modo mostra o interesse da comunidade universitária, particularmente do curso de Jornalismo, em colocar-se a serviço da comunidade, explicitar seus processos, abrir-se ao sugestionamento e mesmo a crítica pública, e, por fim, de comunicar-se com o entorno externo que representa a comunidade de Frederico Westphalen e região, ambiente que acolheu e sustenta a continuidade deste curso e mesmo deste centro universitário.

### **Referências bibliográficas**

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, ES: 2007 Disponível em: [http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf) . Acesso em: 26 mar. 2010

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2001.

LAGE, N. **Estrutura da Notícia**. São Paulo, SP: Ática, 2002.





LAGE, N. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis, SC: UFSC, 2001.

MIURA, J; BELTRÃO, S. L. L. **Prosa Rural: Manual de Produção e Edição**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2ed. 2003.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. São Paulo, SP: Contexto, 3 ed. 2007.

PRADO, M. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo, SP: Summus, 3 ed. 2001.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 4 ed. 1995.



## **ANEXO 1:**

### **Resumo descritivo**

O programa radiofônico Academia da Notícia é produzido por um grupo de 8 alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFSM/Cesnors, campus de Frederico Westphalen. Com duração de 30 minutos, é veiculado ao vivo, todas as quartas-feiras às 20h pela emissora Rádio Comunitária de Frederico Westphalen em frequência modulada 97,9 (FM), também podendo ser acessado através do site [www.comunitaria.com.br](http://www.comunitaria.com.br) em transmissão ao vivo, em tempo real. A coordenação é realizada pela professora Helena de Moraes Fernandes através orientação acadêmica, acompanhamento de pautas e resultados e reuniões de avaliação. A primeira etapa do programa se desenvolveu entre os meses de agosto e dezembro de 2009, concluindo concomitantemente com o período do ano letivo ao final do ano. A segunda etapa tem previsão de iniciar, já com um novo grupo de alunos atuando, no mês de maio de 2010. O foco central das pautas se deteve na produção acadêmica e científica de alguma forma relacionada ao ambiente do curso de Jornalismo, conforme descrito nos objetivos e justificativa, gravitando, a partir dessas possibilidades, para todas as variações possíveis que os correlacionassem a vida comunitária e ao interesse público de forma acessível ao público ouvinte médio.



## ANEXO 2:

### Cronograma de rotina produtiva:

Síntese de planejamento e execução de uma edição do programa Academia da Notícia

ETAPA	CRONOGRAMA	AÇÃO
01	Quinta e sexta-feira	Reunião semanal de análise e definição das pautas possíveis para a semana seguinte
02	Sexta-feira e sábado	Aprovação da orientadora
03	Segunda e terça-feira	Pesquisa e coleta de dados
04	Segunda e terça-feira	Identificação e convite dos participantes
05	Terça-feira (noite)	Elaboração do roteiro base
06	Quarta-feira (dia)	Revisão do roteiro e orientação
07	Quarta-feira (noite)	Apresentação do programa



### ANEXO 3

#### Imagens de alguns processos produtivos:



*Equipe em ação: descobrindo toda a emoção do rádio / Foto: Marcos Corbari*



*Processo completo: do outro lado da mesa, a produtora e os sonoplastas / Foto: Marcos Corbari*



*Confiança: utilização de roteiro como guia de apresentação / Foto: Marcos Corbari*



*Livre condução da entrevista: um dos desafios do programa ao vivo / Foto: Iedo Zortéa*